

Trabalhos Científicos

Título: Meningite Neonatal Em Centro Terciário: Estudo De Uma Década

Autores: CAROLINA PERES YONEDA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE BOTUCATU), MARINA ALVES LANDI (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE BOTUCATU), LUCAS MARTINS LIPORACI (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE BOTUCATU), LUANA RIBEIRO DA SILVA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE BOTUCATU), MILENA SOCHODOLAK PRAISNER (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE BOTUCATU), GUSTAVO EVÊNCIO SILVA LUZ (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE BOTUCATU), LUDMILA GERIOS (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE BOTUCATU), GRASIELA BOSSOLAN (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE BOTUCATU), JOÃO CESAR LYRA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE BOTUCATU), LIGIA MARIA SUPPO DE SOUZA RUGOLO (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE BOTUCATU), MARIA REGINA BENTLIN (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE BOTUCATU)

Resumo: Introdução: Meningite representa grave infecção do sistema nervoso central e se manifesta de forma mais frequente no período neonatal, gerando impacto negativo, seja relacionado à mortalidade ou às sequelas.
Objetivos: Investigar incidência, complicações em curto prazo da meningite em recém-nascidos (RN) e comparar meningite presumida com meningite confirmada por cultura de liquor (LCR).
Metodologia: Estudo retrospectivo, longitudinal, realizado em UTI Neonatal (UTIN) pública, terciária, entre janeiro de 2012 a dezembro de 2021, após aprovação do Comitê de Ética (CAAE 58989722.7.0000.5411). Foram incluídos todos os RN com diagnóstico de meningite por análise líquórica (citológica e ou cultura) e excluídos os RN com infecção congênita, aqueles com cultura de LCR com contaminantes de pele. A amostra foi de conveniência totalizando 79 RN. Foram estudadas variáveis: maternas, do parto, dos RN. Os desfechos foram: óbito durante a internação e complicações em curto prazo. Os RN foram comparados em grupos de meningite: presumida versus confirmada. Meningite presumida foi definida por alterações citológicas no LCR sem cultura positiva e a confirmada quando houve cultura positiva em LCR. A comparação entre grupos foi realizada por teste t-student, distribuição gama, modelo de Poisson e binominal negativa, para variáveis categorizadas utilizou-se χ^2 , p menor que 0,05.
Resultados: Dos 3256 RN internados na UTIN no período, 79 (2,4%) tiveram meningite. A meningite presumida ocorreu em 31 RN (39%) e a confirmada em 48 RN (61%). A média de peso de nascimento e de idade gestacional foi de 1738 gramas e 31 semanas, sem diferença entre grupos. Na meningite presumida o Apgar de 1o minuto foi menor (5 versus 7, $p=0,014$), houve maior necessidade de reanimação (67% versus 37%, $p=0,002$) e a sepse tardia clínica foi mais frequente (32% versus 10%, $p=0,015$). A mortalidade foi baixa na meningite presumida e na confirmada (13% versus 8%, $p=0,510$), porém as complicações foram frequentes (42% versus 49%, $p=0,483$) com destaque para convulsões e ventriculite. Os principais agentes isolados em LCR foram os Gram-positivos (64,5%), seguidos de Gram-negativos (29%) e fungos (6,5%).
Conclusão: A incidência de meningite foi alta com baixa mortalidade e complicações frequentes, sem diferenças entre os grupos de meningite presumida e confirmada. Recém-nascidos muito prematuros e de baixo peso ao nascer foram os mais acometidos e os principais agentes isolados foram os Gram-positivos.